



**PRÁTICA RECREATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA LÚCIA FILIPPINI DO
MUNICÍPIO DE VILHENA – RO**

MARIANA PEREIRA SOARES

ARIQUEMES - RO

2013

MARIANA PEREIRA SOARES

**PRÁTICA RECREATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA LÚCIA FILIPPINI DO MUNICÍPIO DE
VILHENA – RO**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes– RO.

Orientador: João Batista dos Reis Viana

ARIQUEMES - RO

2013

ii

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIANA PEREIRA SOARES

PRÁTICA RECREATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA LÚCIA FILIPPINI DO MUNICÍPIO DE VILHENA – RO

Trabalho monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Ariquemes – RO.

Professor

Professor

Professor

DATA: ____/____/____

Conceito Final:

ARIQUEMES- RO

2013

iii

DEDICATÓRIA

A Todos que acreditaram e sonharam junto comigo. Em especial ao meu filho Matheus André Soares dos Santos e minha família que não mediram esforços para me oferecer o apoio necessário diante das lutas e dificuldades encontradas nesta realização.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Deus Poderoso e soberano, por ter me dado à vida e por não ter me deixado sozinha nunca.

A minha mãe Maria Pereira Soares e meu pai Domingos Soares dos Santos, por caminharem ao meu lado todo o tempo torcendo pela minha vitória a cada segundo.

Aos amigos e colegas de curso do Pró Licenciatura - UNB que caminharam ao meu lado nesta jornada, dividindo felicidades e angústias.

A todos os professores tutores presenciais e a distância que contribuíram ao longo dessa jornada para melhoria do meu conhecimento, em especial ao Prof. Daniel Oliveira de Souza coordenador do curso e tutores presenciais Sandro Toldo, Rosana Maria Peres, Nilton Antonio Azevedo Rodrigues, Jailson Ferreira, Vera Lucia Soares, Adriane Correa e Mario Mecenias Pagani por todas as vezes que estiveram sempre presentes e dispostos a nos atender e esclarecer nossas duvidas mesmo fora de horário devidos aos muitos imprevistos e atrasos de viagem que ocorreram nesses quatro anos.

Ao meu orientador João Batista Dos Reis Viana por ter compreendido minhas limitações, compartilhado aflições e por ter trabalhado insistentemente para que eu pudesse dar sempre o meu melhor.

Aos meus colegas de curso de Vilhena, Inês Fernandes, Paulo Ferrari e Silvana Afonso Costa pelos momentos inesquecíveis, pela amizade e torcendo pelo meu sucesso.

As Irmãs Mestras Pias Filippini por permitir que realizasse a pesquisa para conclusão do curso na Instituição de ensino que as mesmas coordenam.

Aos meus colegas de trabalho da Escola de Educação Básica Santa Lúcia Filippini, EMEF. Ivete Brustolin e EEEFM. Zilda da Frota Uchôa.

Aos meus irmãos e irmãs, pelo acolhimento e colaboração, sem os quais a realização deste trabalho não seria possível.

Aos meus amigos caminhoneiros, em especial ao Antônio Cláudio (Mazinho) e ao Adenilson (Pajé) que nunca deixaram de atender a um pedido de carona.

A minha amiga Rita, pessoa querida que ajudou-me de forma especial.

EPÍGRAFE

“Amai a infância; favorecei seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto. Quem de vós não se sentiu saudosos, às vezes, dessa idade em que o riso está sempre nos lábios e a alma sempre em paz. Por que arrancar destes pequenos inocentes o gozo de um tempo tão curto que lhe escapa, de um bem precioso de que não se podem abusar?”

(Rousseau, 1992, p. 61, *apud* Dohme 2003)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Aprender brincando através das regras dos jogos	19
2.1.1 A relação existente entre ganhar e perder	21
2.2 A importância da Educação Física	23
2.2.1 Conceituando Educação Física	26
2.3 A Educação física de acordo com a LDB	31
3. METODOLOGIA.....	35
3.1 Amostra e Variáveis da Pesquisa	36
3.2 Coleta de dados e a População da Pesquisa.....	38
3.3 O trabalho de Campo	39
3.4 As entrevistas.....	39
3.5 Os questionários	40
3.6 Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)	40
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	42
4.1 Entrevistas	43
4.2 O Questionário	45
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	50
6. CONCLUSÕES	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
LISTA DE ANEXO.....	63

LISTA DE QUADRO

Quadro Sinóptico 01: Entrevista com os professores da Educação Infantil e da disciplina de Educação Física	43
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Importância das brincadeiras recreativas na educação infantil.....	45
Figura 2: Recreação para fins pedagógicos	46
Figura 3: Criação de espaços para atividades recreativas	47
Figura 4; Recreação: Atividade inata ou social	48

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

CREF – Conselho Regional de Educação Física.

RESUMO

A proposta desta pesquisa concentra-se no estudo das intervenções pedagógicas e práticas recreativas na educação infantil. O objetivo deste trabalho foi investigar a influência das atividades recreativas e suas contribuições pedagógicas no processo ensino-aprendizagem da educação infantil, onde a criança poderá aprender brincando e desenvolver diversas habilidades e competências. Para tanto, sugere-se o resgate das brincadeiras tradicionais, como atividade lúdica e como instrumento metodológico de ensino. Busca-se ainda sensibilizar os professores de educação infantil do importante papel que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos exercem no desenvolvimento da criança. Sendo assim, investigou-se como as intervenções pedagógicas e práticas recreativas, utilizado como estratégia ocorrem nas ações educacionais das turmas de educação infantil de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Vilhena no Estado de Rondônia. Para tanto, a pesquisa foi fundamentada através da pesquisa bibliográfica, onde vários autores discorrem sobre o lúdico e a importância dos jogos e brincadeiras na vida da criança. Dessa forma, seguindo a realidade escolar estudada busca-se identificar que a utilização do lúdico aliado a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos. Concretizando a pesquisa fez-se a Pesquisa de Campo com seis professores da escola em estudo, através de Entrevista informal e observações nas práticas das aulas. Essa pesquisa teve como princípio norteador conhecer os problemas entre o ato de ensinar e aprender. Assim, espera-se oferecer sugestões aos educadores a cerca da importância do brincar na vida do ser humano e, em especial na vida da criança. Pode-se dizer, assim, a participação do professor nas atividades é fundamental, pois ela contribui na ampliação das experiências das crianças, proporcionando-lhes base sólida para suas atividades físico-motoras, sociais e culturais.

Palavras-Chaves: Educação Infantil; Lúdico; Jogos; Brincadeiras; Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Prender a atenção dos alunos e desenvolver sua aprendizagem usando como recurso didático o quadro branco, caderno, lápis e borracha não é tarefa fácil, especialmente quando se trata de alunos que apresentam como principais características, como lembra Freire (1989; p. 12), “[...] a intensidade da atividade motora e a fantasia.” Trata-se, neste caso, dos alunos da Educação Infantil. Sabe-se que fora da sala de aula o mundo que os rodeiam está cheio de recursos tecnológicos que os levam a aprender de uma forma bem mais atrativa que a oferecida em uma simples sala de aula. Torna-se evidente a necessidade de o professor estar em constante renovação em buscas de novas técnicas e meios motivar os alunos e fazê-los aprender de forma prazerosa.

Freire (1989) lembra ainda que a criança está em constante movimentação, por esta razão, a educação infantil deve ser um lugar em que ultrapasse a ideia de preparação para a escola, isso porque, “[...] a primeira infância é um período da vida onde se pode viver muito intensamente.” (FREIRE; 1989; p. 16).

Diante desse contexto, percebe-se que a ludicidade, como recurso metodológico, é uma importante ferramenta pedagógica que leva os alunos da educação infantil a aceitar o processo de aprendizagem com muito mais facilidade, tornando-se, assim, um instrumento importante de transformação e libertação, tendo em vista o fato de que as atividades recreativas proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências que ajudam na assimilação do conhecimento e no processo ensino-aprendizagem, como lembra Dohme (2003).

De acordo com Santo Agostinho, “O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação” (AGOSTINHO *apud* SANTOS 1997, p. 45).

Assim, pode-se dizer que a aprendizagem ocorrerá através da experiência que a criança faz do mundo em que vive, especialmente no que se refere a primeira infância. Freire (1989; p. 19) explica que: “O conhecimento do mundo da criança

nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas.” Neste sentido, cabe à escola promover condições para que a criança possa dar continuidade às suas experiências de vida também no momento da aprendizagem. Dohme (2003) diz que:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME; 2003; p. 113)

Isto posto, coube questionar: As práticas recreativas na Educação infantil podem, de fato, contribuir nas do processo ensino-aprendizagem? A resposta a esta pergunta fez com que a presente pesquisa apresentasse um estudo bibliográfico sobre o ato de ensinar e aprender, tendo em vista seus problemas, conflitos e soluções. Torna-se importante ressaltar que buscou-se discorrer sobre a importância do brincar na vida do ser humano e, em especial na vida da criança. Entende-se que nesse processo é fundamental a participação do professor nas atividades, contribuindo na ampliação das experiências das crianças, proporcionando-lhes base sólida para suas atividades físico-motoras, sociais e culturais.

Esta pesquisa demonstrou através do referencial teórico composto por autores como Freire, Almeida, Nunes, Dohme entre outros, da coleta de dados suas análises e conclusões que a maioria dos educadores tem consciência de que a intervenção pedagógica tem oscilado entre as concepções de mundo e de educação em que, ou se permite à criança ser criança em seu processo de desenvolvimento natural, no seu tempo e singularidade, ou se opta a forçar a natureza, estipulando regras, modelos e padrões a serem aprendidos, seguidos e repetidos. A educação infantil quando comprometida é planejada para ser um tempo e um espaço de aprendizagem onde socialização e a diversão oportuniza a criança a viver como criança em instituições educacionais.

Diante da realidade social vivida hoje percebe-se que é necessário resgatar a visão empregada por muitos profissionais da educação, que é separar o corpo da mente, distanciar atividades físicas de atividades psíquicas. Torna-se importante ressaltar que ambos estão interligados, sendo assim, faz-se necessário trabalhar em

conjunto para que as atividades recreativas estejam associadas ao fator pedagógico para que ocorra de maneira satisfatória o processo ensino-aprendizagem.

Estruturado em seis capítulos, o presente trabalho monográfico dispôs, no primeiro capítulo da introdução, os objetivos (Geral e Específicos) e a Hipótese levantada para esta pesquisa. No segundo Capítulo, um estudo de fundamentação teórica sobre a importância da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem levando-se em consideração as conjecturas teóricas abordadas no decorrer da pesquisa sobre o lúdico e a forma como a educação física tem se manifestado dentro de todo o sistema educacional. No terceiro Capítulo discorreu-se sobre a metodologia descrevendo-a da forma mais fiel possível. No quarto capítulo foi apresentado os dados coletados e pesquisados. No quinto capítulo fez-se a análise e discussão dos dados coletados integrando-a com as teorias estudadas na fundamentação teórica, e, finalmente no sexto capítulo foram apresentadas as conclusões da pesquisa de campo realizada com os alunos do Pré-escolar II da Escola de Educação Básica Santa Lúcia Filippini do Município de Vilhena.

1.1 Objetivo Geral

Este estudo visa investigar a influência das atividades recreativas e suas contribuições pedagógicas no processo ensino aprendizagem da educação infantil, onde a criança poderá aprender brincando e desenvolver diversas habilidades e competências.

1.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer importância das brincadeiras recreativas na educação infantil;
- Analisar e relacionar a utilização das atividades recreativas pelos professores como recurso pedagógico na aquisição do conhecimento;
- Justificar através embasamento teórico, a ação dos jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina de Educação Física é a preferida de muitos alunos, tendo em vista sua dinâmica de estar em constante estado de movimento e competição. Darido (2007) explica que para que a educação física escolar atinja seus objetivos, o profissional da área necessita ensinar aos seus alunos muito mais que técnicas de movimentos básicos. Faz-se necessário ir além da prática das habilidades, é preciso inserir os alunos dentro do contexto cultural, de forma a fazê-lo transpor os limites de sua própria cultura corporal que não implica apenas no ensino de esporte, danças, ginásticas, jogos etc.

De acordo com Darido (2007), a educação física pode ir além do ensinar esportes, danças, ginásticas, jogos, atividades rítmicas, expressivas quando também aprender a transmitir conhecimentos sobre o próprio corpo a todos os alunos. Sendo assim, o profissional da educação física não deveria manter-se apenas treinando os alunos e ensinando repetições de técnicas já conhecidas como tempo de preencher lacunas do que não foi planejado. Ao contrário, o profissional dessa área deve envolver seus alunos em jogos que os levem também a elaborar regras e conceitos provocando nelas maior socialização e, conseqüentemente, maiores controle sobre seus sentimentos, tendo em vista que terá que relevar ou abdicar-se de algo que acredite ser mais correto, em nome do senso-comum.

A influência dos jogos lúdicos na aprendizagem é complexa e envolve uma gama de estudos e conceitos: partindo de valores culturais, e de estrutura física, ambiental e pedagógica.

Referindo a importância da ludicidade para a aprendizagem evidencia-se que ela é uma ferramenta importante no combate ao baixo rendimento escolar e a falta de interesse pelas crianças e jovens no processo educativo. Isto porque de acordo com Dohme (2003; p. 115) “As atividades lúdicas, pelas suas próprias características, podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades.” Assim, o aluno terá a oportunidade de desenvolver suas habilidades aprimorando-as e até encontrando outros meios que lhe permita compreender melhor suas dificuldades dando-lhe a oportunidade de superar suas dificuldades.

O jogo em sua ação é essencial para o desenvolvimento sensorial-motor e representativo na aquisição das múltiplas inteligências. Ele é o elo que fortalece a assimilação do real à atividade propriamente dita. Piaget (1976) explica que: O jogo tem poder de transformar o real em função das necessidades múltiplas do eu [...] jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p. 160)

Segundo Murcia (2005):

O jogo está diretamente ligado a espécie humana, que sempre jogou em todas as circunstâncias e em todas as culturas. Desde a infância, através do jogo aprendeu normas de comportamento que o ajudou a se tornar adulto, portanto aprendeu a viver. (MURCIA: 2005, p. 109)

Dessa forma, percebe-se que o jogo ajuda na evolução do aluno, desenvolvendo seu lado cognitivo, motor, físico, afetivo, além de facilitar a aquisição dos valores humanos em sua formação. Ele é um excelente meio didático, sendo utilizado para se alcançar êxito no ambiente escolar.

As atividades de jogos devem ser prazerosas para a criança e permitir a ela experimentar a situação proporcionada pelo jogo. Não é permitido obrigar uma criança a brincar, mas incentivá-la ao interesse pela prática. O jogo lúdico deve ser prazeroso para que as possibilidades de aprendizagem sejam alcançadas.

MACEDO e PETTY (2000) justificam a importância dos jogos lúdicos na aprendizagem e ALMEIDA (2003) defende que a educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de libertação e de transformação das reais condições em que se encontra o educando. É uma prática desafiadora, inovadora, possível de ser aplicada e pode ser uma arma na mão do professor despreparado, arma capaz de mutilar, não só o verdadeiro sentido da proposta, mas servir de negação do próprio ato de educar.

A ludicidade voltada para as múltiplas aprendizagens tem caráter multidisciplinar e de acordo com MENEZES (2002), a multidisciplinaridade é um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas.

A multidisciplinaridade não permite que os conhecimentos de uma determinada disciplina fiquem presos somente a ela, pois a aprendizagem não permite barreiras limitadoras.

De acordo com as considerações de FERREIRA (1984), o educador tem como papel ser um facilitador das atividades, sendo necessário mesclar momentos onde orienta e dirige o processo, com outros momentos onde as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras. Ele deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas e tentar desenvolver atitudes cooperativas entre as crianças.

De acordo com Gomes (2012):

Estudos desenvolvidos por Oliveira (1988; 1992), Bracht (1989; 1992), Guilhermeti (1991), Kunz (1991; 1994) e outros procuraram demonstrar que as denominadas Tendências Metodológicas de Ensino da Educação Física são propostas que, em vários casos, sucumbiram antes mesmo de serem testadas e colocadas efetivamente em prática devido a vários fatores dentre os quais podem ser encontrados: a falta de preparo dos professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; a condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; a estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas. (GOMES, 2012, p.24)

O professor pode adquirir um relacionamento com seu aluno, passando a ser um amigo em todos os momentos. Não adianta o professor somente querer ensinar e esquecer-se de aprender. É preciso procurar saber se algo está errado com a criança; pelo simples fato de ela, na atividade e na execução de um exercício, não conseguir ter a capacidade para realizá-lo (MOREIRA, 2004). Daí a utilização também das propostas das inteligências múltiplas, associadas às características dos jogos e da ludicidade no ambiente escolar.

Segundo OLIVEIRA (1997):

Entretanto, mesmo frente a este quadro de dificuldades e incertezas na apresentação de propostas metodológicas, a área da Educação Física tem, nos últimos anos, procurado criar estratégias e apresentar novas formas reflexivas do entendimento e aplicação da Educação Física na escola. Este esforço, mais uma vez, vemos que tem sido pequeno frente aos problemas gerais que a área possui em relação ao entendimento de toda a comunidade sobre a Educação Física. Infelizmente, a Educação Física é entendida como atividade dentro do processo educacional, é resolvida como uma prática sem

interesse para a formação integral dos educandos e assim por diante.
(OLIVEIRA, 1997, p. 22)

No processo de aprendizagem o uso do corpo sempre está presente. Desde o começo até o fim de um processo usa-se o corpo para aprender e através dele se percebe o mundo, interiorizam-se os objetos, constrói-se e estabelecem-se relações, cria-se uma visão de mundo, através do qual se pode ler e significar o mundo. A partir dessa leitura vai-se guardando experiências, sensações que passam a ter um significado, assim, com o passar do tempo, cria-se uma memória corporal. As experiências que passamos ficam registradas em nosso corpo.

Dessa forma, novas relações serão estabelecidas e novas aprendizagens construídas. Isto porque, socialmente dizendo, as regras de um jogo pressupõe o controle de impulsos e aceitação de regras estabelecidas que faz com que a criança aceite a brincadeira sem imposições.

Ao citar Huizinga, Antunes (1998) diz que o jogo quando não imposto se desliga de interesses materiais imediatos, e, por esta razão, faz com que a criança interaja de forma desobrigada, sem interesses materiais imediatos. Pode-se dizer, assim, que a criança estabelecerá limites próprios criando uma ordem harmoniosa.

Nesse sentido, para atuar na Educação Infantil faz-se necessário conhecer as crianças, suas características e seus direitos, conhecer a metodologia própria para atuar como mediador, bem como a legislação que possibilite a formação de um cidadão na atualidade e que respalde um verdadeiro trabalho pedagógico na Educação Infantil.

É preciso enfatizar igualmente a multiplicidade de fatores que estão presentes nessas relações exigindo um olhar multidisciplinar que se expresse nas suas ações pedagógicas, que se diferenciam da escola básica, que envolve, sobretudo, além da dimensão cognitiva, as dimensões lúdica, criativa e afetiva, numa perspectiva da autonomia e da liberdade. Cabe sempre ressaltar a importância de perceber, na escola de Educação Infantil, não apenas caráter preliminar, assistencialista ou compensatório, mas sua finalidade própria de cuidar e educar, de formar a base para a construção da cidadania.

Torna-se importante, neste momento, fazer uma rápida consideração a respeito do conceito de jogo. Para tanto, será utilizado o conceito dado por Johan

Huizinga, historiador alemão que em sua obra *Homo Ludens* demonstra como o jogo faz parte da vida do ser humano. Para Huizinga (2000 *apud* Dohme; 2003) o jogo é:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana". (HUIZINGA; 2000; P. 33 *apud* DOHME, 2003; p. 16)

Na definição de jogo, dada por Huizinga (2000) observa-se algumas palavras-chaves, tais como ocupação voluntária, livre, tempo, espaço etc que, segundo Dohme (2003) define quatro propriedades do jogo:

- 1) É livre, não está ligado à noção de dever, obrigatoriedade.
- 2) É uma evasão da vida real para uma atividade temporária com orientação própria. Tem uma finalidade autônoma e se realiza tendo em vista uma satisfação que consiste nessa própria realização.
- 3) Tem uma limitação de tempo e de espaço e é jogado até o fim dentro desses limites.
- 4) Tem regras próprias, o que significa uma ordem rígida. (DOHME, 2003; p. 15-16)

As quatro propriedades, de acordo com Dohme (2003) indicam uma situação de divertido e prazeroso capaz de fugir da realidade habitual. Por isso, quando uma criança se põe a brincar ela se transporta para outra realidade, na realidade do jogo que lhe permite aproveitar, o máximo, seu potencial, como explica Kishimoto (1993 *apud* Dohme 2003)

2.1 Aprender brincando através das regras dos jogos

A brincadeira promove o sentido da vida de uma criança. Afinal, através da brincadeira elas são capazes de reproduzir situações concretas ao colocar-se no papel dos adultos, tendo em vista o fato de que a criança passa a imitá-los. Tal atitude pode promover a compreensão do comportamento dos adultos com todas as suas regras sociais.

Gurgel (2006, p. 72) diz que: “Viver em sociedade significa lidar com regras o tempo todo e na escola não é diferente.” Por esta razão, os jogos apresentam importante recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, os jogos que necessitam ser praticados em grupos. Esse tipo de jogo impõe desafios como o seguir regras e norma preestabelecidas visando um determinado objetivo. Esses tipos de jogos são relevantes para a educação infantil.

Ainda de acordo com Gurgel (2006, p. 72): “Além de mostrar que as restrições podem apresentar desafios divertidos, eles promovem questões importantes, como a adequação a limites, a cooperação e a competição.” É importante ressaltar que o sucesso dos jogos dentro do processo de aprendizagem só é possível se o professor fizer um bom planejamento antes da aplicação dos jogos, tendo em vista que a turma só aproveitará bem e internalizará a regra do jogo se tiver compreendido a lógica do jogo.

Gurgel (2006, p.72) explica que o principal ponto:

[...] é que as regras sejam compreendidas e que todos se adaptem a elas. Esperar a vez é uma das determinações mais difíceis de cumprir. Assim, não é aconselhável formar grupos grandes. A primeira satisfação da criança é se sentir ativa e participante. Isso determina seu interesse pela atividade.

A criança não considera o ato de brincar apenas um passatempo, pois, a brincadeira provoca na criança a evasão da imaginação e criatividade. Sendo assim, o papel da escola e dos professores é oferecer espaço, tempo, material e ajuda articulada com toda a comunidade escolar se preciso. Isto porque, na brincadeira em sala de aula ou em outro espaço físico da escola, o professor é capaz de coordenar o tempo e não intervir nas regras, pois os alunos podem criar ou seguir regras já preestabelecidas.

Neste contexto, os alunos da educação infantil podem jogar um contra o outro, mas sem, necessariamente entender o sentido da competição ou do ganhar e perder.

Levando-se em consideração o que fora discorrido sobre as regras até este ponto da pesquisa, torna-se importante ressaltar estudo realizado por Piaget (1994) sobre a relação da criança com a regra. Piaget (1994: p. 23 *apud* Dohme 2003; p. 89) explica essa relação da seguinte forma: “Os jogos infantis constituem admiráveis

instituições sociais. O jogo de bolinhas, entre os meninos, comporta, por exemplo, um sistema muito complexo de regras, isto é, todo um código e toda uma jurisprudência.” Dohme (2003) explica que:

O comportamento das crianças em relação às regras pode ser classificado em quatro estágios que variam de acordo com a faixa etária. No primeiro estágio a criança desconhece as regras. No estágio seguinte a criança começa a perceber regras externas. No terceiro estágio, que acontece, em média, a partir dos dez anos, ‘a regra do jogo se apresenta à criança não mais como uma lei exterior, sagrada, enquanto imposta pelos adultos, mas como resultado de uma livre decisão e como digna de respeito na media em que é mutuamente consentida’ (Piaget, 1994: 60). O último estágio é o de codificação das regras, que pertencem e são respeitadas por todo o grupo. (DOHME: 2033; p. 89)

Neste sentido, pode-se dizer que a criança passará aceitar as regras, como já mencionado anteriormente, quando compreender e concordar com elas, por isso, o professor precisa estar bem preparado para trabalhar com os jogos lúdicos. Antunes (1998) lembra que é preciso tomar cuidado ao usar os jogos como estímulo, pois quando excessivos apresentam efeito contrário. Segundo Antunes (1998):

Sem esses estímulos a criança cresce com limitações e seu desenvolvimento cerebral fica extremamente comprometido. Mas, é preciso cuidado. Estimulações excessivas, já se disse antes, possuem o mesmo sentido que alimentação em quantidade acima da necessidade. (ANTUNES, 1998, p. 18)

Dessa forma, fica expressa o quanto o jogo precisa ser bem pensado e avaliado antes de ser aplicado, tendo em vista que o professor precisa saber o momento certo para aplica-lo, sem contudo, transformar a sala de aula, naquilo que Antunes (1998) nomeia de laboratório onde as crianças recebem a todo momento uma dose de estímulo que poderá atuar como desestímulo.

2.1.1 A relação existente entre ganhar e perder

A relação entre ganhar e perder, para os alunos da educação infantil, ainda não é bem definida. Zaia (*apud* Gurgel 2006, p. 72) explica que “Ainda não é claro que, para ganhar, outro deve perder. É normal, portanto, que o grupo diga que

ganhou no final.” Isto porque, de acordo com Zaia, a noção da existência de um vencedor deverá vir aos poucos devendo o professor apenas intervir nos questionamentos que se referem ao objetivo do jogo e se, de fato, o objetivo foi alcançado pelo grupo.

Zaia (*apud* Gurgel 2006, p. 72) explica ainda que: “Quando a criança passa a identificar a vitória e a derrota, outras questões se colocam. É natural que ela queira ganhar e, para que isso aconteça, fatores como sorte, habilidades específicas e estratégias entram em cena.”

Sendo assim, quando o aluno entende que para ganhar e perder ele necessita de determinadas habilidades e conhecimentos e que esse aspecto é transitório, isto é, que a condição de ganhar e perder pode ser temporário, tendo em vista que uns ganham porque possuem certas habilidades em um determinado jogo e outros perdem, justamente, por não terem, mas que em outro jogo o cenário poderá ser outro. Entretanto, aceitar a derrota torna-se mais fácil e o respeito com quem perdeu torna-se um fato.

Bôas (*apud* Gurgel 2006, p. 73) diz que: “Muitos professores da Educação Infantil têm receio de propor jogos de regras por temer o sentimento de fracasso e frustração. [...] Mas o ganhar e o perder ainda não carregam nessa fase o mesmo valor que têm para os adultos.” O importante, para o aluno e, conseqüentemente, para o professor é fazer com que os alunos ou o grupo no qual pertencem respeitem as regras. O respeito às regras torna-se possível porque os colegas do grupo cobram o seu uso e aqueles que não as obedecem encontram dificuldades de inserir-se num grupo.

Como pode-se observar é possível educar através de brincadeiras que despertam no aluno o interesse de seguir ou criar regras. Os jogos são um importante recurso didático que promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico e da socialização da turma. Eles são também uma boa estratégia para promover a cooperação deixando em segundo plano a competição.

Diante desse contexto, a educação física vem contribuir para o desenvolvimento da humanidade, tendo em vista sua finalidade que é, de acordo com Hurtado (1988, p. 45): “[...] contribuir, por meio da prática de atividades físicas

racionais e variadas, para a integração do desenvolvimento equilibrado das potencialidade bio-psico-fisiológicas e sociais do homem em geral.”

2.2 A importância da Educação Física

A História da educação física revela que não houve outro momento em que a disciplina foi tão discutida quanto atualmente. É fato que, também nunca houve tanta necessidade de se combater o sedentarismo como agora. O momento pede uma reflexão sobre a saúde do corpo em todos os níveis sociais.

A falta de atividade física tem feito com que os jovens fiquem obesos e com a saúde comprometida, em virtude da obesidade, pressão alta, diabetes etc. Males do atual contexto histórico-social em que crianças, jovens e adultos estão submetidos. É perceptível que as crianças vivem intensamente sua fase de descobertas, afinal, é nessa fase que ela vive de forma intensa as atividades motoras e as fantasias. Arrastar-se, engatinhar, correr, pular são apenas algumas dessas atividades motoras. Todo esse movimento, contudo, tem sido substituídos por games, computadores, tablet, celulares, enfim, uma preocupação que já permeavam os pensamentos de Freire (1989) quando descreve a movimentação da geração infantil de sua atualidade:

Alguns dirão, com razão, que, nessa questão do movimento, a atual geração infantil de apartamento movimenta mais os dedos num videogame e num sintonizador de televisão do que o corpo como um todo. Outras, crianças, como as da favela, não brincam, trabalham para sobreviver. Mesmo essas, no entanto, no espaço que lhes sobra, exercem o movimento e a fantasia típicos da infância. (FREIRE, 1989, p.12)

É fato que, o atual contexto não permite que as crianças tenham a liberdade para brincarem e correrem nos quintais e ruas, tendo em vista a realidade dos apartamentos e dos quintais cada vez menores e das ruas cada vez mais movimentadas. Resta, então, o grande espaço oferecido pelas escolas, onde os alunos se deleitam em momentos específicos como o “recreio” e as aulas de educação física.

Isto Posto, pode-se dizer que a educação física deve ser visualizada como uma importante atividade exercida pela escola, tendo em vista a liberdade do

movimento. Além disso, há o fator de que as atividades físicas são agentes motivadoras que despertam a criatividade da criança, permite a melhora na comunicação, a deixa mais confiante, bem como a capacita para uma interação social positiva.

O professor exerce papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno, especialmente quando esse aluno possui dificuldades para aprender. A competência do professor é colocada a prova, a partir do momento que esse aluno não atinge as expectativas do ensino. Antunes (1998) explica que:

A idéia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico e cada estudante, independente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. (ANTUNES; 1998: p. 36)

Dessa forma, o jogo, ainda de acordo com Antunes (1998) ganhou força como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem, tendo em vista que ele é capaz de estimular o aluno despertando-lhe o interesse em aprender. Segundo Antunes (1998): “O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.” (ANTUNES, 1998, p. 36). É relevante dizer que o jogo torna-se uma importante estratégia para que o professor possa trabalhar assuntos relacionados à educação possibilitando ao aluno buscar novas formas de pensar e construir o conhecimento sem tolher sua liberdade de aprender.

A função pedagógica do jogo vai além da simples prática da educação física, tendo em vista que ao inserir o lúdico em suas aulas, o professor proporciona ao aluno a oportunidade de superar os desafios que o processo de aprendizagem impõe. Por esta razão, como diz Almeida (2003): “É preciso, sem dúvida, reencontrar caminhos novos para a prática pedagógica escolar, uma espécie de libertação, de desafio, uma luz na escuridão... A educação lúdica pode ser uma boa alternativa.” (ALMEIDA, 2003: p. 62)

Almeida (2003) explica ainda que de acordo com Makarenko: “[...] o professor não deve opor-se à liberdade do aluno. Deve sim reforçar a confiança, incentivar a

autonomia do aluno. (buscar por si), abrir, alargar e universalizar com disciplina, no âmbito da consciência do grupo. (ALMEIDA, 2003, p.65).

Reforça-se nessa ideia o ato de ensinar o educando lutar pelos seus objetivos, ensiná-los a vencer através da construção de conceitos que os ajudem a crescer como cidadão integrante e participante no meio social.

De acordo com Almeida (2003):

Pestalozzi, graças a seu espírito de observação do desenvolvimento psicológico dos alunos e sobre o êxito ou fracasso das técnicas pedagógicas empregadas, abriu um novo olhar rumo a educação moderna. Segundo ele, a escola é uma verdadeira sociedade, na qual o senso de responsabilidade e as normas de cooperação são suficientes para educar as crianças, o jogo é um fator decisivo que enriquece o senso de responsabilidade e fortifica as normas de cooperação (ALMEIDA, 2003, p. 23).

Almeida (2003) explica que o educador torna-se um artista ao transformar o jogo em um instrumento fundamental para a promoção da educação. De acordo com o autor:

É fundamental que os professores redescubram seu papel de pesquisadores, buscando conhecimentos novos por meio de leituras, cursos, entrevistas, palestras, ações que lhes darão embasamentos e coragem para enfrentar o novo e um caminhar seguro. Teorias e práticas relativas às descobertas atuais no processo de interpretação da criança com a linguagem, com a lógica matemática e com a transdisciplinaridade devem ser à base do trabalho pedagógico (ALMEIDA, 2003, p.72).

Percebe-se assim, o quanto é importante, se não fundamental para a criança, especialmente, as da primeira infância aprender brincando. As brincadeiras espontâneas, aquelas que poder-se-ia chamar de a verdadeira situação de brincar, o qual apresenta uma esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem. Nesses momentos, o professor pode perceber como elas se organizam e se dividem, como encaram uma perda, uma briga, uma disputa, podem-se observar crianças tímidas, bem como líderes, apaziguadoras, sensíveis e cooperadoras, permitindo-lhe o conhecimento de seus alunos e a reorganização de atividades direcionadas para a aprendizagem de conceitos fundamentais.

2.2.1 Conceituando Educação Física

Para Castellani Filho et al (2009), apesar de haver uma gama de teorias a cerca dos fundamentos da educação física pode-se conceituá-la como:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (CASTELLANI FILHO et al; 2009, p. 50)

É importante ressaltar que o conceito exige uma reflexão mais profunda sobre o conceito de educação física que a escola ou o sistema educacional propõe. Dessa forma, sendo a educação física uma disciplina de expressão corporal, de forma que através dela é possível criar uma cultura que expressam os movimentos do corpo faz-se necessário que o profissional planeje suas atividades físicas, ultrapasse a barreira do formal e da seriedade para que se transforme em recreação, no sentido de que seja ao mesmo tempo divertido e prazeroso, sem, contudo, deixar de cumprir as regras e os comandos de cada movimento a ser executado.

Para Makarenko (pedagogo russo, 188-1939), “[...] não se pode fazer uma obra educativa sem se por um fim... um fim claro, bem definido... um conhecimento do tipo de homem que se deseja formar...” (MAKARENKO apud ALMEIDA, 2003, p.28).

Ressalta-se, neste caso, a necessidade de se pensar sobre a prática educacional da disciplina educação física. Afinal, ela pode ser vista como uma estratégia dinâmica e polêmica para trabalhar assuntos relacionados à educação, tais como ampliar aguçar a percepção do aluno para um determinado conteúdo que provocará a necessidade de encontrar soluções. Ao criar soluções para determinados problema cria-se novas formas de pensar e construir o conhecimento.

Contudo, conceituar o termo Educação Física torna-se complexo, tendo em vista seus âmbitos: educacional, social e recreativo. Várias são as concepções existentes relacionadas ao termo educação física.

No âmbito educacional, por exemplo, pode-se dizer que Educação Física é uma disciplina que trabalha com o corpo humano na busca do desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo do aluno. No entanto, pode-se dizer que o verdadeiro significado do termo em questão vai muito mais além. De acordo com Medina (apud RONDINELLI, Brasil Escola), “[...] a Educação Física não cuida apenas do corpo, mas antes de tudo da mente.” Isto porque do ponto de vista do desenvolvimento integral do ser humano, a educação física trabalhará os aspectos da pessoa na sua individualidade.

No âmbito Social pode ser analisado do ponto de vista de seu caráter normativo. Rondinelli (Brasil Escola) relata que inicialmente a Educação Física nasceu com o único objetivo de “disciplinar os indivíduos a partir dos seus corpos.” Torna-se relevante discorrer que, no contexto atual, o termo educação física ganhou proporções bem definidas, contudo, percebe-se que o objetivo maior da educação física está ligado também ao condicionamento físico ou controle maior do movimento do corpo. Palafox et al (1993) explica que:

Na Educação Física (assim como em outras práticas educacionais), o conhecimento produzido, explícita ou implicitamente, sustenta visões de homem, mundo, sociedade, assim como diversas formas de interação humana e papéis sociais que refletem uma forma de organização sócio-político-econômica. Ela aparece, não como uma prática social única e restrita mas sim, como várias práticas sociais materializadas na forma de propostas de ensino e de treinamento de habilidades, que contêm seus próprios interesses e fontes de análise filosófica, científica e pedagógica. (PALAFOX et al; 1993; p. 04)

Dessa forma, a Educação Física, enquanto disciplina escolar visará produzir conhecimento que viabilize não apenas o condicionamento físico e mental, mas a interação humana dentro de seu papel social.

No âmbito recreativo pode-se dizer que, ao analisar o significado da palavra recreação que a atividade física ganha o sentido de algo que proporciona prazer e divertimento. De acordo com o Mini Dicionário Aurélio (2008) o verbo recrear significa exatamente o que já foi exposto: “1. Proporcionar recreio ou prazer; 2. Sentir prazer ou satisfação; 3. Divertir-se.” (FERREIRA, 2008, p.688).

Sendo assim, fica claro que o conceito do termo Educação Física possui conotações variadas, tudo dependerá do foco que é dado às palavras: educação, saúde, lazer, etc.

Torna-se importante ressaltar, no entanto, que a Educação Física quando trabalhada de forma séria, interdisciplinarmente torna-se uma estratégia dinâmica e importante para o desenvolvimento de temas polêmicos relacionados à educação, tendo em vista que o prazer e a satisfação que o esforço físico e mental proporcionam facilitam a construção do conhecimento e de novas formas de pensar. Contudo, há de se ter cuidado com os fins do trabalho a ser realizado pela educação física seja ela no âmbito educacional, social ou recreativo.

Diante de tal afirmativa, pode-se dizer que nem tudo pode ser considerado com uma atividade física, especialmente quando essa atividade não está pautada em um objetivo que possibilitará dar formação ao aluno, inclusive de caráter. Ferreira (2003) explica que:

[...] nem todo passatempo e diversão é uma atividade física. Pois muitas diversões tidas recreação não passam de atividades nocivas a formação do caráter, sendo responsáveis, sendo responsáveis por grande parte de problemas tais como: carta, videogame e outros. (FERREIRA, 2003, p.16).

Entende-se, que é de total relevância que os pais estejam atentos as atividades dos filhos, cuidando para que ele não passe o tempo todo nessas atividades de cunho extremamente deformativo da conduta e do caráter. É importante que a criança, em sua fase de construção da personalidade, tenha contato com outras atividades que não seja brinquedos e games eletrônicos. Toda criança necessita de atividades físicas como esporte, dança etc.

2.2.2 Contexto Histórico da Educação Física

A Educação Física nasce, segundo Castellani Filho et al (2009) de necessidades concretas da sociedade que podem ser identificadas em diferentes momentos históricos, razão pela qual surgem também os diferentes entendimentos que o termo possui, tais como: Necessidade de sistematizar o ensino dos exercícios

físicos para a sociedade burguesa europeia (final do século XVIII e início do século XIX); construção e consolidação de uma nova sociedade.

De acordo com Castellani Filho et al (2009):

Para essa nova sociedade, tornava-se necessário “construir” um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor.

Como a riqueza produzida por essa nova sociedade “pertencia” a poucos, a miséria como seu avesso “pertencia” a muitos: exatamente àqueles que produziam a riqueza exaurindo as forças de seu próprio corpo.

Isso mesmo: a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no “mercado” dessa chamada “sociedade livre”. (CASTELLANI FILHO et al; 2009, p. 51)

Ressalta-se, nesse caso, a necessidade capitalista de mão-de-obra de qualidade e barata. Através dos exercícios físicos melhorava-se a qualidade de vida dos trabalhadores sem, necessariamente, melhorar as condições materiais do funcionário. Isto porque, a atividade física possibilitava ao trabalhador “adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista.” (CASTELLANI FILHO et al; 2009, p. 51).

Essa “nova sociedade” entendia a atividade física como uma forma de disciplinar a força de trabalho, ou seja, o trabalhador para melhor produzir. Sendo assim, o trabalho físico passou a ser visto pelo governo como um fator higiênico, tendo em vista que aos cuidados físicos pertenciam ações de hábitos de higiene como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos. O cuidado com o corpo passa a ser entendido também como lucratividade. Seria como somar $1+1=2$, ou seja, *corpo cuidado + capitalismo= fonte de lucro* ou necessidade concreta da sociedade do século XIX.

Castellani Filho et al (2009) explica que as:

[...] práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade (CASTELLANI FILHO et al; 2009, p. 51)

Ainda de acordo com Castellani Filho et al (2009), a inserção definitiva da Educação Física na escola esteve ligadas a autores como: o sueco P. H. Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, além de fisiologistas e médicos como G.

Demenu, E. Marey, P. Tissié e o professor de música J. Dalcroze. Esses autores deram início à sistematização dos exercícios físicos, chamados na época de “Métodos Ginásticos”. Através dos estudiosos descritos a educação física ganhou respeito e consideração diante dos demais componentes curriculares, tendo em vista que a disciplina Educação Física começou a ser vista como:

[...] importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, “fortalecidos” pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com prosperidade da pátria. (CASTELLANI et al; 2009, 52)

Por esta razão, quem ministrava, segundo Castellani et al, as aulas de Educação Física era o exército, tendo em vista o fato de que, inicialmente a disciplina surge como forma disciplinar tanto hierarquicamente quanto individualmente cada pessoa.

A Constituição Brasileira dá suporte à prática da Educação Física através do Art. 227 em que discorre:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao Lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 160, modificado pela Emenda Constitucional nº 65/2010)

Embora o termo usado seja “Lazer” é possível fazer uma interpretação abrangente, já que nele se inserem as atividades físicas como o esporte, os jogos etc. De acordo com Castellani et al (2009): “Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física” (CASTELLANI, 2009, p. 53). Ainda de acordo com Castellani et al, a formação de professores de Educação Física, nessa época, foi garantida pelo Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939.

Entretanto, nota-se a necessidade de um olhar diferenciado para que essa prática se efetive, tendo em vista a origem da prática esportiva e das recentes descobertas científicas realizadas sobre a saúde do corpo aliada ao movimento corporal.

Questiona-se dessa forma, o papel do Estado, e, conseqüentemente, do poder público que não valoriza o docente, não oferece condições estruturais básicas como, por exemplo, material para a parte prática da disciplina, espaço adequado entre outros. Além, claro da falta de definição de políticas que dão suporte à apropriação do esporte e do lazer à população de modo geral.

2.3 A Educação física de acordo com a LDB

Como já mencionado anteriormente, a Educação Física no Brasil foi reconhecida através do Decreto-lei n. 1.212/39. Contudo, é a Lei 9.394/96 que integra a Educação Física ao currículo escolar, através do Art. 26, §3º em que diz: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (LDB, Art. 26 apud CARNEIRO, 1998, p. 90).

Sendo assim, a Educação Física ganha tons de disciplina geradora de “espaço de aprendizagem voltado para construir competências.” (CARNEIRO, 1998, p. 92).

A LDB confere ainda à Educação Física o direito de promover ações que envolvam o desporto educacional e as práticas desportivas, em conformidade com o Art. 27, inciso IV que diz: Art. 27, inciso IV - “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais”. (LDB, Art. 27 apud CARNEIRO, 1998, p. 93).

A inserção do desporto educacional e das práticas desportivas não formais torna-se ponto relevante que promove o valor formativo da disciplina ao mesmo tempo em que torna-se um avanço para o Brasil, tendo em vista a população jovem do país.

A LDB garante às crianças até 06 anos o direito ao ambiente escolar. O Art. 29 diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em

seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”. (LDB, Art. 29 apud CARNEIRO, 1998, p. 96).

De acordo com Carneiro (1998), a inclusão da educação infantil no conceito de educação básica promoveu grande avanço, tendo em vista a responsabilidade pública sobre educação, além de evidenciar a necessidade de ofertar também às crianças de 0 a 5 anos direito à educação, bem como, garante que a educação infantil tenha o alcance do desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Diante da inclusão da Educação Física na Educação Infantil é importante frisar que o papel da Educação Física não tem a função de padronizar os movimentos das crianças tampouco os jogos uma maneira de fazer as crianças obedecerem regras, tendo em vista que quando se fala de disciplina, a primeira imagem que se forma na mente é a de crianças estrategicamente dispostos em quadra fazendo ginástica ou jogando bola obedecendo as ordens do professor [grifo nosso].

Ficou claro no decorrer dessa pesquisa que tanto a Educação Física quanto os jogos são importantes ferramentas para motivar os alunos a assimilar, compreender, apreender e aprender não apenas regras e conceitos os conteúdos das várias disciplinas existentes.

Freire (1989; p. 23) explica que: “A psicologia Infantil e depois a Psicomotricidade dedicaram parte de seus trabalhos à descrição dos movimentos que as crianças realizam ao longo de seu desenvolvimento, muitas vezes, contudo, desconsiderando aspectos fundamentais desse desenvolvimento, como o cultural e social.” O que Freire quis dizer é que as análises executadas foram pautadas na experiência individual e internalizada pela criança esquecendo-se de analisar as questões externas que fazem parte da aprendizagem. Freire (1989) diz:

Resumindo, o que quero dizer é que **não acredito na existência de padrões de movimento**, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo. Constatado, isso sim, a manifestação de **esquemas motores**, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação, construções essas que dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quando das condições do meio ambiente em que ela vive. (FREIRE, 1989, p. 22)

O que se deseja, nesse momento, é ressaltar o papel da educação física no desenvolvimento infantil. O importante é não reduzir a Educação Física Escolar numa disciplina conteudista apenas, onde são repassadas algumas regras e técnicas de jogos deixando-a reduzida a apenas mais uma disciplina a ser cumprida dentro do sistema escolar. Como já mencionada anteriormente, ela vai além disso, explica Freire (1989; p. 23): “Se se colocar como objetivo de trabalho pedagógico apenas enquadrar as crianças em padrões de movimento, isso poderá até ser conseguido, porém, com o risco de prejudicar um entendimento mais amplo do projeto educacional.”

Felizmente, a Educação Física e os jogos, ao menos na Educação Infantil, tem demonstrado ser muito mais que simples movimento corporal. Ela parece estar atingindo seus objetivos e cumprindo com sua função pedagógica. Sobre isso, Freire (1989) explica que a Educação Física deve cumprir com seu papel pedagógico como qualquer outra disciplina escolar.

Contudo, deve-se cuidar para que ela não se transforme em uma disciplina auxiliar, ao contrário, é preciso “garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógicas-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.” (FREIRE, 1989; p. 24).

Isto porque, de acordo com Hurtado (1987) a educação física está voltada para o que Hurtado (1987) quando a educação física preocupa-se apenas com o desenvolvimento corporal deixa de lado os demais aspectos do processo ensino-aprendizagem.

Para Hurtado (1987, p. 23): “as atividades corporais e desportivas contidas nos fins da Educação Física, mobilizam diretamente a motricidade e, indiretamente, a cognição e a afetividade da criança.”

Assim, pode-se dizer que ao colocar em respeito os objetivos da educação física o aluno poderá adaptar e integrar-se melhor aos estudos. De acordo com Hurtado (1987, p. 23), os objetivos gerais da Educação Física para o Pré-escolar e escolar são:

Finalmente, diante de tudo o que foi discorrido a cerca da Educação Física e da importância dos jogos no desenvolvimento infantil, é importante ressaltar que a Educação Física e os jogos lúdicos não são, sozinhos, uma tábua de salvação que resolverá todos os problemas de aprendizagem, contudo, se bem trabalhados poderão auxiliar de forma interdisciplinar e multidisciplinar no processo educacional e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno, como foi exposto no decorrer desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem caráter qualitativo, na medida em que as informações obtidas, apesar de quantificadas, apareciam em número limitado, impedindo um tratamento estatístico realmente significativo. Isto se deve ao fato de a população pesquisada ser uma amostragem pequena. Trata-se também de um estudo de caso, tendo em vista o contexto em que se insere a pesquisa, neste caso, a prática recreativa na educação infantil de uma escola da rede particular.

De acordo com Rampazzo (2004): o que diferencia a pesquisa qualitativa da quantitativa é o fato de que a quantitativa busca “quantificar fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares...” (RAMPAZZO, 2004, p. 58). Na pesquisa qualitativa, discorre Rampazzo (2004) : “[...] a pesquisa é concebida como sendo um empreendimento mais abrangente e multidimensional dos que aquele comum a pesquisa quantitativa.” (RAMPAZZO, 2004, p. 59).

Além disso, de acordo com Martinez (1985) a pesquisa qualitativa pode ser entendida em dois sentidos: num sentido estrito, ou seja, “na produção de estudos analítico-descritivos dos costumes, crenças, práticas sociais e religiosas, conhecimentos e comportamentos de uma cultura particular, geralmente de povos ou tribos primitivas” (MARTINEZ, 1985, 218 *apud* VEIGA, 1989, p. 25) e em seu sentido amplo a pesquisa viabiliza e se prevalece da observação direta do pesquisador no ambiente que se propôs a estudar.

Sendo assim, houve a necessidade de uma aproximação maior com a realidade de sala de aula, tendo por finalidade vivenciar o contexto a ser estudado, bem como ter a oportunidade de interagir com as pessoas que se relacionam com o objeto desta pesquisa. Por esta razão, bastava que determinada qualidade se apresentasse uma única vez para que já pudesse efetivamente ser considerada, ou seja, levou-se em consideração a amostra da pesquisa, isto é, um número restrito de entrevistados, quantidade de alunos e o valor que foi dado às falas dos profissionais da educação infantil, em conformidade com a definição dada por Rampazzo (2004) a cerca da pesquisa qualitativa: “Em suma: a pesquisa qualitativa valoriza o ser

humano, que não pode ser reduzido a ‘quantidade’, a ‘número’, ‘a esquema generalizado’” (RAMPAZZO, 2004, P. 60).

Visando compreender a influência e contribuições pedagógicas e prática recreativa na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem das respectivas amostras, o presente trabalho consistiu em observar e analisar a influência das atividades lúdicas desenvolvidas por alunos da Educação Infantil, pedagogos e professores da Educação Física.

A pesquisa é, como já mencionado acima, um estudo de caso com caráter descritivo, tendo em vista que tendeu a descrever a problemática e explicar os fenômenos a partir do acompanhamento direto buscando realizar pesquisa de opinião, observação de atitudes e motivação, estudo de caso, análise do trabalho, intervenção direta e indireta e análise de documentos procurando conhecer e interpretar a realidade. Interessa-se em analisar, caracterizar, descrever, classificar dados. Tudo isso em conformidade com o que Rampazzo (2004) discorre sobre a pesquisa descritiva.

Dessa forma, deu-se início ao levantamento bibliográfico o qual consiste na busca de estudos que já foram realizados e publicados em livros ou artigos científicos, objetivando fundamentar teoricamente esta pesquisa e posteriormente a realização da coleta de dados através de questionários distribuídos aos professores.

Realizou-se o estudo de campo para o aprofundamento do objeto de estudo, já que a metodologia utiliza bastante a observação direta e instrumentos, como entrevistas e questionários bem elaborados para os envolvidos visando à coleta de dados para análise das respostas correlacionando-as ao estudo bibliográfico realizado anteriormente.

3.1 Amostra e Variáveis da Pesquisa

Para obtenção da amostra foi realizado a aplicação de um questionário e uma entrevista com roteiro semiestruturado com os professores da Educação Infantil e Educação Física. O questionário, neste caso, foi entendido com uma forma de verificar a opinião, interesse e o conhecimento do professor no tocante à importância

das atividades recreativas na vida dos alunos da educação infantil. Para tanto, considerou-se o conceito de questionário defendido por Yaremko, Harari, Harrison & Lynn (1986 apud Günther, 2004): “Um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade de responder, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica.” (YAREMKO, HARARI, HARRISON & LYNN, 1986, p. 186 apud GÜNTHER, 2004, p. 1).

A entrevista, por sua vez, foi entendida como uma forma de aproximar o pesquisador do pesquisado, bem como obter informações prévias sobre as opiniões dos professores a respeito do tema pesquisado. Para tanto, levou-se em consideração o conceito de entrevista defendido por Minayo (2004), mencionado Módulo 8º do Curso à distância Educação Física:

[...] a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. (MINAYO, 2004, p. 37 apud ÁVILA E MASCARENHAS, 2001, p. 49)

O critério de seleção dos professores e da escola foi a experiência e o tempo de atuação na área de formação. Levou-se em consideração a aplicação das atividades recreativas e a consideração que é dada à disciplina de Educação Física.

No tocante à amostra coletada, julgou-se não ser relevante a quantidade, uma vez que o trabalho é tido como um estudo de caso, tendo em vista seu contexto pedagógico.

As entrevistas com os professores foram realizadas pessoalmente na escola e nos horários de disponibilidade dos professores, tendo em vista que no caso dos professores titulares algumas disciplinas como informática, educação física e Língua Inglesa são ministradas por diferentes professores. No caso dos professores de Educação Física marcou-se horário específico atendo o critério acima mencionado.

Justifica a pesquisa o fato de se entender as atividades recreativas como um importante instrumento no processo ensino-aprendizagem da educação infantil, tendo em vista, seu status de auxiliar na assimilação dos conteúdos apreendidos e aprendidos pelos educandos. Sendo assim, entende-se ainda que as aulas de

educação física, nesta fase da aprendizagem, poderá proporcionar à criança a oportunidade necessária de aprender de forma lúdica e prazerosa, levando-se em consideração que as atividades físicas levam às crianças a socialização e à diversão.

3.2 Coleta de dados e a População da Pesquisa

A população desta pesquisa foi composta por duas turmas da Educação Infantil Pré II A e Pré II B, totalizando o universo de 27 alunos e seus respectivos professores sendo ao todo quatro professores, dois pedagogos e dois profissionais de Educação Física, além de mais dois professores de outras turmas da Educação Infantil. Como já mencionado anteriormente o universo da pesquisa foi o da Escola de Educação Básica Santa Lúcia Filippini da rede particular de ensino, localizada na Av. Liberdade nº 2864, centro do Município de Vilhena – Ro.

O trabalho de campo ocorreu no decorrer de dois meses dividido da seguinte forma: No primeiro Mês, de agosto de 2011 foram feitas as observações dos trabalhos realizados pelos professores em suas respectivas turmas, no segundo mês, setembro de 2011 foram realizadas as entrevistas e aplicado o questionário. Contudo, houve um processo de aproximação do ambiente escolar na etapa da Educação Infantil no decorrer de todo o ano letivo de 2012 para que se pudesse intensificar a pesquisa de campo nos meses acima especificados.

Dessa forma, foi possível observar a estrutura física da escola e o organograma hierárquico visando avaliar o funcionamento da escola como um todo. Verificando que mesmo quem faz a limpeza tem responsabilidade com o andamento da aprendizagem educacional, bem como houve maior disponibilidade de tempo para entrega e recolhimento do termo de consentimento, fazer reuniões com a direção, orientação e supervisão escolar.

3.3 O trabalho de Campo

Para a realização do trabalho de campo foi estabelecido contato com a Direção e Coordenação do colégio para que os dias de observação fossem estabelecidos em 03 (três) vezes na semana, sendo 01 (um) dia para cada turma, sempre respeitando a disponibilidade das turmas. Neste período foram observadas e devidamente registradas as indagações e colocações dos professores sobre as estratégias metodológicas e estilos de ensino na abordagem pedagógica através das atividades recreativas nas aulas para a Educação Infantil bem como a observação direta.

3.4 As entrevistas

As entrevistas com os professores titulares das turmas ocorreram da forma mais informal possível, contudo, orientada por um roteiro semiestruturado. A intenção era coletar previamente informações, opiniões e expectativas com relação ao trabalho lúdico que é realizado com os alunos na educação infantil e como veem a disciplina de educação física. Para a realização dessa etapa da pesquisa seguiu-se o conceito de entrevista defendido por Minayo (2004), acima descrito.

Sendo assim, a informalidade da entrevista viabilizou maior entrosamento entre o entrevistado e o entrevistador. Por esta razão, todas as entrevistas teve como abordagem inicial a trajetória profissional dos professores (não constante do roteiro de entrevista), fato que permitiu ao entrevistado falar mais abertamente por se tratar de um tema mais aberto.

Essa informalidade possibilitou ao entrevistador uma abordagem menos tensa permitindo-lhe fazer a entrevista sem seguir, necessariamente, a ordem proposta no roteiro, mas, sem deixar de segui-lo. Para evitar qualquer tipo de constrangimento buscou-se apenas anotar as informações dadas pelos entrevistados evitando-se gravações das conversas.

3.5 Os questionários

Os questionários foram aplicados, este sim, com a finalidade de colher dados formais e qualitativos, levando o conceito de questionário descrito acima e defendido por Yaremko, Harari, Harrison & Lynn (1986 apud Günther, 2004). Dessa forma, foi entregue um roteiro de perguntas aos professores da Educação Infantil e Educação Física. Os questionários foram aplicados de forma individual após as entrevistas, tendo sido prestado os esclarecimentos necessários.

Percebeu-se, inicialmente, certa resistência por parte dos professores em respondê-lo. O motivo da resistência foi em virtude do tempo dado para a entrega do questionário (01 dia), tendo em vista, que gostariam de levá-lo para casa com o fim pesquisarem e avaliarem melhor o que iriam responder. Contudo, a intenção era fazer com que as respostas fossem as mais fiéis possíveis do ponto de vista pessoal, tendo como base a experiência profissional.

O questionário foi elaborado com intuito de descobrir a visão dos professores da Educação Infantil sobre o tema em estudo. Vale salientar que para responderem as perguntas os professores tiveram o período de um dia.

3.6 Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Além do questionário para os professores, utilizado como instrumento para a realização do levantamento de dados com questões fundamentais relacionadas ao uso das atividades lúdicas no contexto educativo, foi solicitado aos envolvidos na pesquisa o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para dar ciência da aplicação da pesquisa. O termo foi entregue no início do ano letivo, mais precisamente no mês de abril, após ter ocorrido os primeiros contatos com a direção e orientação da escola.

Os resultados e a discussão foram apresentados por meio de gráficos e análises para melhor demonstrar o levantamento de dados. Na pesquisa realizada buscou-se analisar de forma reflexiva e crítica a influência das estratégias

metodológicas e estilos de ensino na abordagem pedagógica através das atividades recreativas para a Educação Infantil da Escola anteriormente mencionada. Dessa forma, o estudo bibliográfico e a coleta de dados foram os principais subsídios da pesquisa, e, a partir de então, foi realizada a busca de uma maior compreensão do objeto de estudo.

Essa pesquisa tende a nortear e compreender esse processo e caracterizá-lo na instituição de ensino a ser pesquisada. Visando analisar as estratégias metodológicas e estilos de ensino na abordagem pedagógica através das atividades recreativas para a Educação Infantil, visando contribuir na aprendizagem dos educandos.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A apresentação dos dados ocorreu por meio de quadro sinóptico, gráficos e análises para melhor demonstrar as respostas obtidas através da entrevista e do questionário aplicados aos 06 professores da Educação Infantil da Escola Santa Lúcia Filippini. Na apresentação dos dados estão expressos os pontos de vistas e experiências dos profissionais da educação pertinentes a esta pesquisa.

As entrevistas realizadas com os professores tiveram por finalidade, como já mencionado anteriormente, obter informações preliminares sobre as opiniões e expectativas que os professores possuem em relação ao trabalho lúdico que é realizado com alunos da Pré Escola II – turmas A e B do colégio acima mencionado. Além disso, as entrevistas possibilitaram a preparação para a aplicação do questionário.

É importante mencionar que as informações obtidas previamente nas entrevistas concatenaram com as respostas obtidas no questionário. Além disso, a entrevista facilitou o entrosamento na relação entre o entrevistador e o entrevistado, mesmo porque buscou-se transformar a entrevista numa conversa informal, embora estivesse sendo seguido um roteiro.

A preocupação maior, no momento da entrevista, foi a de não induzir as respostas dadas. Vale salientar que foi tomado o cuidado de não se comentar sobre a existência de um roteiro, fato que favoreceu o clima da entrevista e deu liberdade para que os professores se expressassem livremente.

Os resultados das entrevistas estão entrelaçados aos resultados do questionário, tendo em vista que as respostas foram análogas, contudo foram analisadas separadamente alguns aspectos considerados relevantes à pesquisa. Sendo assim, segue abaixo os resultados encontrados.

Nesta apresentação dos dados não serão realizadas análises entre as respostas e a teoria estudada, pois, serão realizadas no capítulo 5 desta pesquisa.

4.1 Entrevistas

As entrevistas, como mencionado anteriormente, serviram como base para coletar previamente informações no tocante ao objetivo dessa pesquisa, bem como fomentar uma interação maior entre o pesquisador e os professores.

As questões apresentadas fomentam os registros realizados no momento da entrevista, tendo em vista que não houve gravações de áudio. Como observando anteriormente, houve liberdade na elaboração das respostas e no cumprimento do roteiro, por esta razão elegeu-se alguns pontos que considera importante para a apresentação dos resultados da entrevista. A apresentação foi realizada com as questões indagadas ao professor através de um quadro sinóptico para melhor visualização dos dados coletados na entrevista:

Quadro Sinóptico 1: Entrevista com os professores da Educação Infantil e da disciplina de Educação Física

Continua...

<i>Questões de 01 a 07</i>	Compilação das respostas obtidas na Entrevista
1. O que você entende por atividades recreativas?	Os professores entendem que as atividades recreativas são recursos didáticos a serem trabalhados de forma lúdica tendo a capacidade de fazer com que as crianças interajam com os amigos e com o mundo ao seu redor através das brincadeiras por conterem regras formais, informais e flexíveis não necessitando, necessariamente de lugar adequado. Entendem também que é uma atividade ordem física ou mental em que as crianças satisfazem suas necessidades de interação com os amigos e com o mundo ao seu redor. No entanto, as regras embutidas nas atividades lúdicas são, muitas vezes, relacionadas apenas à disciplina de Educação Física ficando de lado o seu aspecto interdisciplinar.
2. Quais são as atividades recreativas que você normalmente utiliza em suas aulas?	Os professores, normalmente, utilizam-se de desafios lógicos e físicos. Para tanto, recorrem a jogos como pega-pega, xadrez, amarelinha, bambolê, jogos com bola, quebra-cabeça, desenhos entre outros. Quais jogos e em que momento os jogos serão utilizados são selecionados em conformidade com a necessidade da turma.

<i>Questões de 01 a 07</i>	Compilação das respostas obtidas na Entrevista
3. Considerando sua formação para lecionar nas séries iniciais, qual é a sua concepção com relação às atividades recreativas: jogos e as brincadeiras no processo ensino-aprendizagem?	Os professores entendem que as atividades recreativas são de suma importância para o desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo da criança. Isto porque, de acordo com o relato dos professores, o ensino-aprendizagem ocorre de forma mais propícia quando ocorre de forma lúdica, tendo em vista que o lúdico atende as necessidades básicas da aprendizagem e permite que a criança aprenda a se relacionar melhor com regras, limites, tensões e melhorar a autoestima, o autoconhecimento. Além de ser importante recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem
4. A Instituição exige a presença desse tipo de atividade no seu planejamento?	Todos afirmaram que a Instituição exige que os professores coloquem em seus planejamentos atividades lúdicas com a finalidade de garantir a melhor aprendizagem, socialização e cooperação.
5. Como é realizada a seleção das atividades recreativas utilizada com as turmas?	Todos afirmaram que são selecionadas em conformidade com a faixa etária das turmas, de forma interdisciplinar e de acordo com a necessidade da turma.
6. Você percebe diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades quando estas dispõem de suporte lúdico?	Todos afirmaram que sim, tendo em vista que quando a criança é submetida a aprendizagem de forma lúdica sua capacidade de concentração, assimilação e interpretação são reais, bem como a satisfação das crianças em aprender.
7. Você acredita que as brincadeiras livres também proporcionam o aprendizado?	Todos concordam que sim, pois brincando a criança pode experimentar situações, sensações, além de entrarem em contato com regras melhorando a socialização e a interação com os colegas, bem como incentiva a capacidade de criação da criança.

Fonte: Dados da Pesquisa

É possível observar que os professores da Educação Infantil estão em sintonia com os aspectos teóricos levantados na fundamentação bibliográfica desta pesquisa. Cabe ressaltar a conscientização dos professores em relação a necessidade das atividades recreativas na educação infantil e da sua importância enquanto recurso pedagógico.

4.2 O Questionário

Segue abaixo os gráficos utilizados na apresentação dos dados referente ao questionário.

Questão 01: Qual a importância das brincadeiras recreativas na educação infantil?

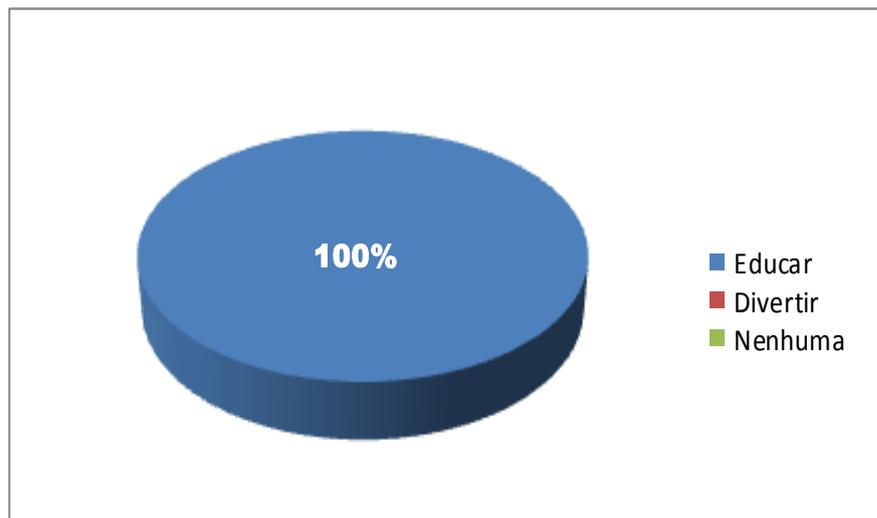


Figura1- Importância das brincadeiras recreativas na educação infantil

Para 100% dos professores as brincadeiras recreativas na educação infantil tem relevante importância, tendo em vista, de acordo com as respostas do questionário e neste momento compiladas, que a brincadeira e o jogo são para criança um fim em si mesmo e devem ser para nós um meio para educar. As atividades lúdicas possibilitam exercitar as resistências, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças; pois a mesma se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Assim como melhoram a percepção da criança, ampliam o desenvolvimento cognitivo e despertam a capacidade de solucionar problemas. Além disso, contribuem para socialização em grupos. Pois ao brincar se desenvolve emoções tensões, dificuldades e desafios.

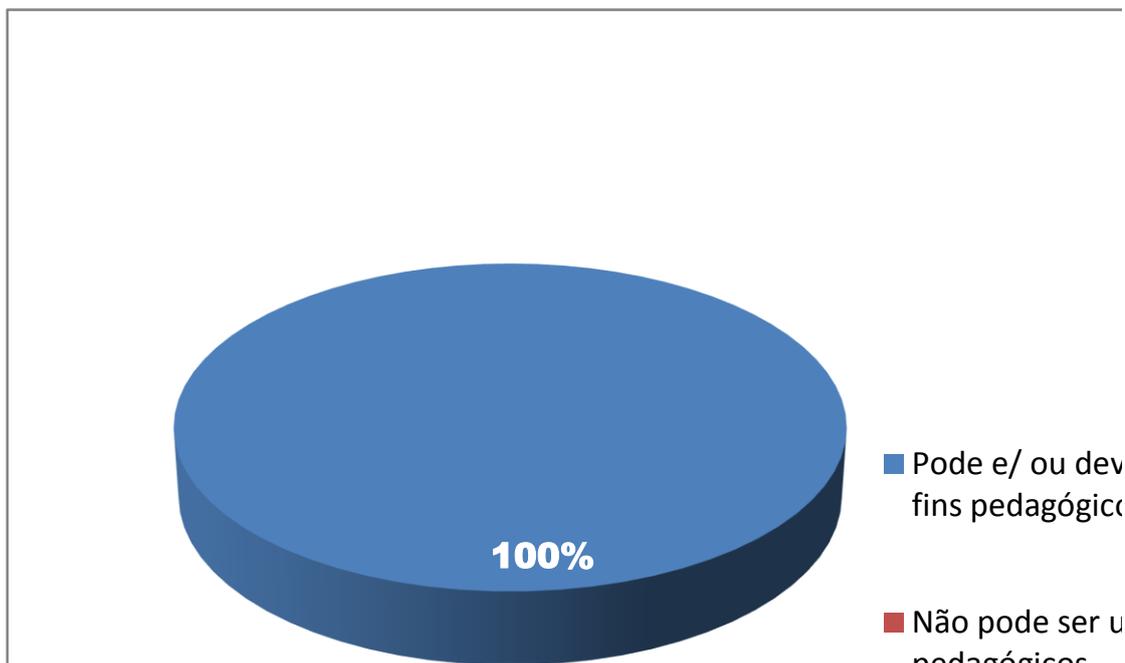


Figura2 - A recreação pode e/ou deve ser utilizada para fins pedagógicos em sua concepção? Por quê? **Fonte: Dados da Pesquisa**

Como ocorreu na primeira questão do questionário, 100% dos professores entrevistados acreditam que a recreação tanto pode como deve ser utilizada para fins pedagógicos. Eles acreditam que as crianças que brincam evoluem no campo do concreto para o simbólico e as que não vivenciam esse imaginário provavelmente sofrerão consequências em seu desenvolvimento educacional nos sentidos afetivos e cognitivos.

Os professores entendem ainda que a recreação quando utilizados para fins pedagógicos influem na aceitação de regras e limites, melhora o raciocínio lógico e coordenação motora, servem de apoio para superar dificuldades, além de proporcionar uma aprendizagem prazerosa.

Questão 03: Você concorda que a escola deve propiciar espaços para a realização das atividades recreativas sem fins pedagógicos?

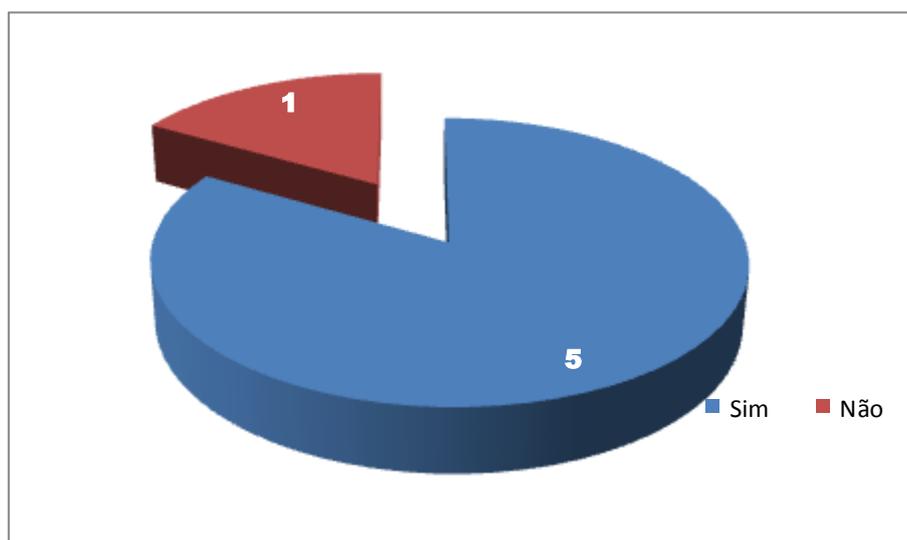


Figura 3- Criação de espaços para atividades recreativas.Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode-se observar no gráfico acima, apenas 01 dos 06 professores entrevistados não concorda que a escola deve propiciar espaços para a realização das atividades recreativas sem fins pedagógicos, por acreditar que todo espaço físico da escola é pedagógico. Contudo, a maioria dos professores concordou. Segundo eles a escola deve ser facilitadora da construção da aprendizagem através de atividades lúdicas e ter um espaço adequado para essas atividades deve ser parte do planejamento escolar. Elas estimulam o aprendizado mais direcionado ao universo das crianças, ou seja, o aprendizado torna-se divertido e atraente. Além de levar a criança a aprender a cumprir regras e a lidar com situações de conflitos, perder ou ganhar.

Questão 04: Considerando sua formação pedagógica para lecionar nas séries iniciais – Pedagogia – qual sua concepção com relação às atividades recreativas: jogos e as brincadeiras no processo de ensino aprendizagem?

Por se tratar de uma questão que requer uma resposta muito mais pessoal buscou-se elencar os pontos de vista, numa pequena síntese das respostas obtidas. De acordo com as respostas dos professores o lúdico é um importante componente

da aprendizagem, pois, é com o lúdico que a criança vai construindo e se apropriando da realidade. Concordam que os professores devem estar cientes de que a brincadeira é necessária e traz enormes contribuições para o desenvolvimento e a habilidade aprender a pensar, para o desenvolvimento motor e sócio afetivo.

Ficou claro nas entrevistas que os professores entendem que os jogos lúdicos auxiliam no combate ao baixo rendimento escolar e motivam as crianças a participarem do processo educativo de forma mais prazerosa.

Questão 05: A recreação é uma atividade inata ou aprendida socialmente em seu ponto de vista?

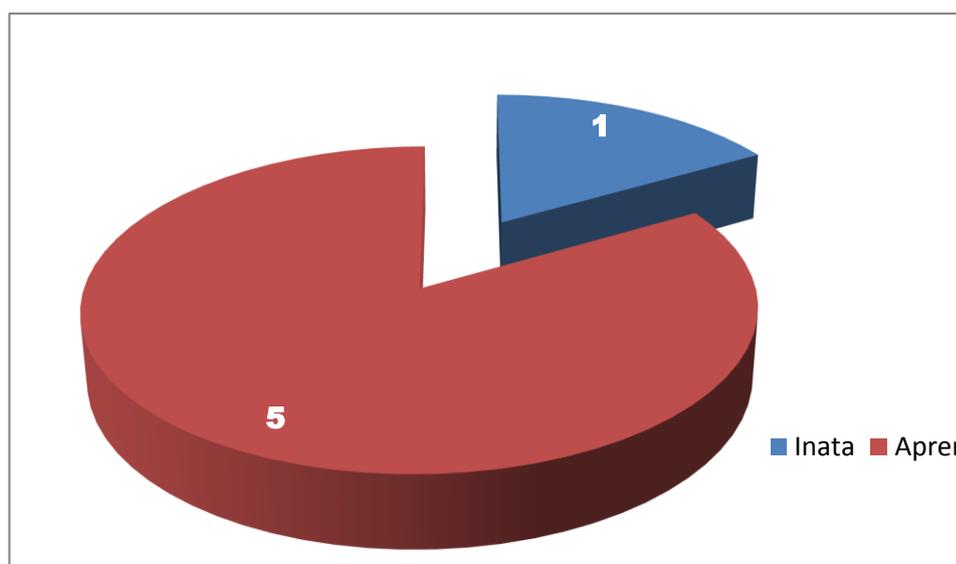


Figura 4- Recreação: atividade inata ou social. Fonte: Dados da Pesquisa

Neste caso, como na questão 03, apenas um professor acredita que ela seja inata, por acreditar que as brincadeiras fazem parte da vida, e que não é aprendida socialmente por ser um processo natural na vida de qualquer criança. No entanto, a maioria dos professores acredita que a brincadeira é uma atividade social a partir da qual a criança recria a realidade através da utilização de símbolos. Segundo um dos professores, quando aprendida socialmente, os problemas de conduta são superados com as praticas recreativas. O aspecto físico e humano é melhorado e ampliado pelo convívio e pela interação social.

Contudo, na entrevista observou-se algumas opiniões diversas. Alguns acreditam que a brincadeira é uma atividade inata e admitem que, na medida em que a criança vai crescendo, ela vai aprendendo a brincar socialmente. Mas, ao responderem o questionário, o resultado foi o apresentado acima.

Além dos dados acima apresentados outros pontos foram observados no decorrer das entrevistas, os quais podem ser enumerados da seguinte forma:

- ✓ Os professores entendem que as atividades recreativas são entendidas como uma forma lúdica capaz de fazer com que as crianças interajam com os amigos e com o mundo ao seu redor através das brincadeiras;
- ✓ As regras embutidas nas atividades lúdicas são, muitas vezes, relacionadas apenas à disciplina de Educação Física.
- ✓ Gostam de trabalhar com jogos como a amarelinha, o xadrez, pega-pega, desafios lógicos, bambolê entre outros.
- ✓ Todos afirmaram que a Instituição exige que os professores coloquem em seus planejamentos atividades lúdicas com a finalidade de garantir a melhor aprendizagem, socialização e cooperação.

Como pode-se observar, os professores são bem conscientes tanto do seu papel junto ao processo ensino-aprendizagem quanto em relação a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento do aluno. Percebe-se coerência em suas argumentações e na aplicação dos conteúdos.

Diante do exposto será apresentado, a seguir, a análise e discussão dos dados coletado observando a pesquisa realizada na fundamentação teórica.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas foram feitas análises da concepção teórica e a sua coerência com o que os professores compreendem sobre a importância das atividades recreativas na Educação Infantil, objeto de estudo desta pesquisa. Como apoio para a análise dos dados coletados utilizou-se os referenciais teóricos relacionados com a temática, os quais serviram não só para compreender os aspectos relativos à posição dos professores, mas também para comparar as opiniões implícitas ou explícitas nas suas afirmativas.

De acordo com Machado (1995), o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos seus educandos e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser positivas ou negativas. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Neste sentido, torna-se relevante o papel do professor de educação física como atuante no processo ensino-aprendizagem. Hurtado (1988) diz que:

É claro que a influência do professor de Educação Física não se restringe apenas à sua ação de Educador junto aos alunos, mas também junto aos próprios colegas, aos demais elementos que trabalham na escola, aos objetivos da própria escola e, principalmente, à família e à comunidade. Assim, se a escola tem uma função essencialmente *social* também a tem o professor de Educação Física, pois sendo um *elemento socializador*, constitui-se também num dinamizador do processo da educação. (HURATOD, 1988, p. 78)

Dessa forma, é possível detectar a importância da unidade dentro do processo ensino-aprendizagem tanto na educação infantil quanto nas demais etapas de ensino. Por esta razão, muitas vezes, conforme a resposta dos professores, que as atividades lúdicas são relacionadas apenas à prática da educação física. Contudo, o professor não pode desconsiderar a questão multidisciplinar e interdisciplinar da educação física.

Ao responderem sobre a sua formação para atuarem na educação infantil, eles acreditam que o uso dos jogos e brincadeiras no processo de ensino

aprendizagem é indispensável, mas não podemos deixar de relatar aqui que na pedagogia atual, o brincar e o jogar apresenta um diferencial, pois na brincadeira a criança é mais espontânea, mais livre e mais criativa e no jogo ela tem que utilizar sua capacidade de raciocinar e seguir determinadas regras propostas na execução dos mesmos.

Conforme Ferreira (2003), os objetivos da recreação são:

A formação de caráter, a futura adaptação social da criança ao meio e forma de desenvolver e adquirir hábitos morais; Fazer com que a criança receba na sua formação ainda na infância, para que possa desenvolver capaz de elaborar seu próprio conceito; Desenvolver o espírito cooperativo de grupo, fortalecendo as relações humanas (companheirismo); Aquisição do domínio do corpo; Desenvolver as características físicas, motoras e psíquicas; Criar gosto pelas atividades físicas; Fazer com que a criança interaja e se socialize, através das atividades físicas. (FERREIRA, 2003, p. 17)

A pesquisa mostrou que por unanimidade os educadores concebem a importância vital do lúdico na Educação Infantil. Todos os seis professores tanto pedagogos como profissionais de Educação Física consideram a atividade recreativa de grande importância para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos e principalmente para o processo ensino-aprendizagem.

Torna-se importante lembrar que a idade dos alunos envolvidos nesta pesquisa é a de 5 anos, os quais, de acordo com o estágio do desenvolvimento psíquico desenvolvido por Piaget é o estágio objetivo-simbólico que apresenta-se na fraseologia piagetiana na idade que corresponde entre aproximadamente 02 a 06 ou 07 anos, em conformidade com os estudos de Goulart (1997). Sobre essa fase vale lembrar que:

O estágio do desenvolvimento lógico denominado objetivo-simbólico ocorre de aproximadamente 2 anos até cerca de 7 anos, e caracteriza-se pela preparação e organização das operações concretas, tendo uma estrutura pré-operatória.

A denominação do estágio se prende ao desenvolvimento desta fase: a criança, que na fase anterior teve um desenvolvimento das suas sensações e dos seus movimentos, portanto centrado nela mesma, agora volta-se para a realidade exterior, isto é expande do subjetivo para o objetivo. Além disso, a partir de aproximadamente 18 meses, a criança começa a falar, depois de usar jogos de faz-de-conta, a imitar, isto é, instala-se o *simbólico*. (GOULART, 1997, P. 29-30).

Sendo assim, muito do que foi observado e discorrido no referencial teórico se concretiza na análise e discussão dos resultados obtidos.

Nota-se a preocupação com o momento do brincar, o qual é reconhecido por todos os professores entrevistados e também valorizado como momento de aprendizado fazendo parte do desenvolvimento da criança em diversas áreas e funções específicas para cada fase do processo de maturação. Isto porque a criança brinca atendendo a uma necessidade vital de crescimento biológico, psíquico e social, ela cresce brincando.

Dohme (2003, p. 12) explica que “[...] o ‘brincar’ atua tanto no desenvolvimento pessoal, permitindo a autodescoberta, a formação da autoconfiança, do senso crítico, entre outras, quanto no desenvolvimento de uma atitude cooperativa.”

De acordo com os professores os jogos e brincadeiras servem de apoio para superar as dificuldades de aprendizagem melhorando os aspectos corporal, afetivo e cognitivo. Assim o desenvolvimento cognitivo e emocional é desenvolvido através da utilização de brincadeiras, a fim de que as crianças aprendam brincando a socializar e respeitar os limites.

Segundo Vygostsky (*apud* Martins, 1992):

A criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações; aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, que a elas pareçam agradáveis ou não. (VYGOSTSKY, *apud* MARTINS, 1992, p.87).

Os professores acreditam que todas as escolas devem propiciar um espaço para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo. Porém, um dos entrevistados defende a ideia de que a brincadeira deva ser utilizada na escola apenas em espaços para fins pedagógicos. Todos os outros defendem a importância do ato de brincar. Assim, o estímulo a brincadeira seja ela com ou sem fins pedagógicos deixa de ser uma simples brincadeira e passa a se constituir algo sério, digno de estar presente entre os recursos didáticos.

Afinal, como nos propõe Freire (1994) a Educação Física deve atuar na escola como qualquer outra disciplina e não desintegrada dela, não deve se tornar uma disciplina auxiliar de outras, mas precisa garantir as ações físicas e noções lógicas matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e que fora da escola possam se estruturar adequadamente.

Entretanto, sabe-se que as escolas públicas ainda deixam muito a desejar, pois na sua maioria não têm nenhum espaço livre onde as crianças possam ser crianças. A LDB nº 9.394/96 vigente deixa claro sobre a importância do brincar nas pré-escolas, o que reflete de forma indireta sobre a ideia de que deve haver espaços destinados a prática de brincadeiras no ambiente escolar.

Ficou evidente que os professores acreditam que as atividades recreativas contribuem para o desenvolvimento pessoal e coletivo, pois permitem uma integração descontraída e envolvente para reconhecer e lidar com limitações e novidades. Também proporcionam equilíbrio, coordenação motora, normas e limites no relacionamento da criança com o mundo, como lembra Gurgel (2006).

A brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver, a partilhar ideias, regras, objetos e brinquedos, solucionar os conflitos que surgem tornando-se autônomo de experimentar papéis, desenvolvendo as bases de sua personalidade.

Isto porque de acordo como observado anteriormente, a brincadeira não é um simples passatempo para a criança. Ela é o sentido da vida de uma criança, tendo em vista, como já discorrido no referencial teórico, é através da brincadeira que a criança é capaz de reproduzir situações concretas ao colocar-se no papel dos adultos. Gurgel (2006) lembra que a vida social exige o cumprimento de regras. Sendo assim, ao brincar as crianças aprendem a segui-las e a criá-las também, impondo à elas desafios para seguir regras preestabelecidas ou não visando chegar a um determinado objetivo.

As respostas dos professores evidenciaram que o trabalho lúdico deve ser desenvolvido dentro da escola, utilizando as brincadeiras como uma forma de obtenção dos objetivos escolares. Mas um fator que não pode ser esquecido é que a brincadeira também pode ser desenvolvida dentro do ambiente escolar de forma espontânea, onde não há regras nem objetivos previamente estabelecidos. Como

demonstrou o artigo de Gurgel (2006), é papel da escola e dos professores oferecer espaço, tempo, material e ajuda para que a criança possa dar evasão à imaginação e criatividade. O professor não pode esquecer que em qualquer espaço físico da escola é possível coordenar o tempo sem necessariamente intervir nas regras.

Discutindo-se ainda sobre o brincar e/ou jogar sem regras Freire (1989) diz que:

Diante da necessidade de jogar em grupo, a criança não tem escolha: ou desiste da idéia ou constrói as regras de que necessita para levar adiante sua prática, a menos que apareça um professor que lhe imponha todas as regras.

O papel do professor passa a ser muito importante: intermediar as discussões.

Nunca vi crianças votando para resolver um impasse. Todas as discussões sobre regras que vi até hoje foram resolvidas por consenso. Também não conheço, entre crianças, unanimidade. (FREIRE, 1989, P. 166)

Dessa forma, torna-se importante ressaltar mais uma vez a importância do papel do professor no momento das mediações, já que sua função não é intervir, mas mediar as discussões que se chegue a consenso.

Ao responderem, na entrevista, sobre a exigência feita pela Instituição sobre a inserção das atividades recreativas no planejamento escolar, os professores deixam claro que as atividades recreativas, devem ser realizadas sob a ótica de um planejamento, com uma finalidade dirigida tendo o momento de brincar por brincar e o brincar com objetivos específicos, onde ambos devem visar à contribuição do desenvolvimento das crianças. Como lembra Gurgel (2006) o sucesso dos jogos se faz a partir de um bom planejamento, neste mesmo sentido Makarenko (*apud* Almeida, 2003) discorre que uma obra educativa não pode acontecer sem um fim claro e objetivo.

Diante desse contexto, pode-se dizer que, de acordo com as leituras e o estudo realizado no referencial teórico, o professor tem papel fundamental na aplicação dos jogos, podendo, se não souber como e quando aplica-los poderá transformá-los numa “arma letal”, uma vez que a má aplicação das atividades lúdicas poderá tolher-lhes a capacidade e criar, assimilar, fantasiar e analisar suas relações e atitude dentro do grupo.

Neste sentido, cabe ressaltar que as atividades recreativas promovem ainda o sentimento de cooperação entre os colegas de classe. Gurgel (2006, p. 73) explica que o professor “[...] deve encontrar maneiras para que a competição não seja sempre a tônica.” Dentro delas deve haver um misto de cooperação e competição. Isto porque, de acordo com Gurgel (2006) a alternância entre jogos cooperativos e competitivos pode fazer com que a criança entenda que o jogar é mais divertido que apenas o ganhar.

É neste sentido, os professores da educação infantil expuseram em suas respostas que as atividades recreativas também auxiliam na aquisição de sentimentos, emoções e ações e estimulam as múltiplas inteligências e suas dimensões linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal. Embora os professores não tenham entrado muito nesta área é relevante mencioná-las tendo em vista que é através delas também que a criança desenvolve, de acordo com Antunes (1998, p. 13): “[...] a *faculdade de conhecer, compreender, discernir e adaptar-se* [...]”.

Diante de tudo o que foi discorrido até aqui torna-se importante ressaltar há um consenso quanto a importância da aplicação das atividades recreativas e da consciência dos professores em relação a elas, contudo, ainda há muito o que pensar em relação a elas, tendo em vista que muitos professores ainda não compreenderam como funciona o processo de ensinar de forma lúdica, especialmente, professores de disciplinas específicas.

6. CONCLUSÕES

O presente estudo buscou demonstrar Prática Recreativa na Educação Infantil. Ao final deste estudo verificou-se que durante o processo da Educação Infantil o professor tem um papel importantíssimo, pois é ele o articulador do processo ensino-aprendizagem sendo ele quem cria os espaços, disponibilizando materiais, planejando atividades a serem aplicadas até mesmo as brincadeiras sem fins pedagógicos, sendo assim é o professor o principal mediador na construção do conhecimento. De acordo com Dohme (2003), o professor é o gerente do processo educacional, pois somente ele pode fazer com que as atividades se desenvolvam dentro dos parâmetros esperados.

Para que o uso das atividades recreativas no processo ensino aprendizagem ocorra de forma produtiva, é necessário que o professor não desvalorize o movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado, pois não se pode ignorar as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como formas indispensáveis na estimulação da atividade construtiva da criança.

A brincadeira é uma ação intrínseca a vida infantil, por isso pode ser um instrumento eficiente para ser utilizado no processo educacional da criança. Quanto mais as crianças sentirem e experimentarem, quanto mais aprenderem e assimilarem, quanto mais elementos reais tiverem em suas experiências, tanto mais produtivas e criativas serão as suas atividades desenvolvidas futuramente.

A análise dos estudos já existentes sobre da prática recreativa na educação infantil mostrou que o brincar livre e exploratório deve estar presente na vida da criança não só dentro do contexto familiar, mas também dentro do ambiente escolar inserido no contexto da educação infantil, e em todos os outros espaços que a criança costuma frequentar. Toda vez que uma criança brinca ela aprende alguma coisa sobre o mundo que a cerca, e esse aprendizado é representado por meio de suas experiências.

Diante desse contexto, pode-se dizer que a brincadeira é um fato social, confirmado pelos professores ao responder o questionário, sendo considerado um espaço privilegiado de interação infantil e de constituição da criança como ser social/humano, tornando-se produto e produtor de história e cultura.

Quando brinca, a criança constrói, transmite e assimila conhecimentos. Através da brincadeira é possível apropriar-se da cultura por meio das interações lúdicas da cultura em que pertence, convive e interage. Por meio da brincadeira a criança constrói sua identidade e desenvolve seu aprendizado. Assim, o papel do professor, será proporcionar situações de brincadeiras livre e dirigidas a fim de atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, podendo também ser considerado um iniciador e/ou mediador da aprendizagem.

Dessa forma, é notável a influência das atividades recreativas e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem da educação infantil, onde a criança poderá aprender brincando e desenvolver diversas habilidades e competências.

Conforme estudo bibliográfico e pesquisa de campo que foram realizados, a partir dos relatos das entrevistas constatou-se que o brincar, realizado através de atividades livres possibilita trabalhar os conceitos fundamentais da criança como um ser em crescimento, pois os educadores possuem formação e informação sobre a importância da brincadeira/jogos como meio dinamizador da aprendizagem.

De acordo com as novas diretrizes para a educação infantil, verifica-se que, na escola estudada, há o cumprimento das normas para a elaboração da proposta pedagógica e é reconhecida a importância do papel exercido pelo professor a fim de garantir o enriquecimento da brincadeira como atividade social da infância. Ressalta-se a reflexão sobre a prática pedagógica que existe em potencial em cada professor em rever suas práticas e atualizar-se.

Assim como é notável o reconhecimento da importância das brincadeiras recreativas na educação infantil fazendo uso dos recursos pedagógico para aquisição do conhecimento.

A criança se desenvolve e aprende brincando, adquire experiências e conhecimentos, pensa e raciocina, descobre e apreende o mundo e a si própria, constrói-se física, social, cultural e psicologicamente. Através da análise dos referenciais para a educação pode-se ressaltar que a educação tem a preocupação de propiciar às crianças um desenvolvimento integral e dinâmico e os jogos e brincadeiras ocupam um lugar de destaque no programa da Educação Infantil,

funcionando como uma ferramenta no desenvolvimento das inteligências múltiplas, dos saberes e na construção do conhecimento dentro do ambiente escolar.

Pode-se dizer não há dúvidas sobre a importância do uso das atividades recreativas na Educação Infantil levando-se em consideração as respostas dos docentes entrevistados. Os autores que serviram de embasamento teórico desse estudo reforçam e defendem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Enfim, brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Pois brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, relaciona-se com o mundo. Brincando, a criança aprende.

Ao concluir este trabalho verificou-se que o principal objetivo desta pesquisa foi alcançado com sucesso, tendo em vistas suas expectativas, bem como, observou que vários aspectos dos objetivos específicos foram alcançados, tais como: O reconhecimento da importância das brincadeiras recreativas na educação infantil, e, por consequência sua compreensão com importante ferramenta no desenvolvimento das inteligências múltiplas; A constatação de que as atividades recreativas são utilizadas pelos professores como recurso pedagógico para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural do aluno culminando com o que foi discorrido no referencial teórico.

Verificou-se ainda que na Escola, objeto desse estudo, há uma grande expectativa em relação às brincadeiras. Durante as investigações constatou-se que as crianças brincam visando construir conhecimentos de forma interativa e imaginativa, apesar de, em alguns momentos, haver limitações devido ao sistema educacional muito exigente.

Finalmente, esta pesquisa apresentou dados importantes para a comunidade acadêmica em relação a integração e importância da disciplina da Educação Física como forma de se trabalhar interdisciplinar e multidisciplinarmente no sentido de despertar no aluno melhor aceitação e maior conhecimento de suas capacidades e limitações dentro do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor de educação física aquele que favorece o enriquecimento do conhecimento dos alunos e valoriza suas fases de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos. 6. Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

_____. Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica seu art. 227 para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc65.htm, acessado em 13/06/2013.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOHME, Vania. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANCHES, Alcir Braga (Coord.) EDUCAÇÃO física à distância. Módulo 8. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: O minidicionário da Língua Portuguesa. 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Splint, 2003.

|

FREIRE, J.B. Educação Física de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

GOMES, Maria do Carmo de Sousa. Aprendizagem cooperativa como recurso metodológico e pedagógico dentro das aulas de educação física no ensino médio. (Monografia). Universidade Federal do Ceará. Pós-Graduação em Educação Física Escolar, 2012.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget experiências básica para utilização pelo professor. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

GURGEL, Thais. Brincando com regras. Revista Escola. Ano XXI, nº 198 – Dezembro, 2006, p. 72-78.

HURTADO, Johann Gustavo Guilherme Melcherst. O ensino da educação física: uma abordagem didática. 3. Ed. Porto Alegre, 1988.

_____. Educação Física pré-escolar e escolar – 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora. 4. Ed. Curitiba: Fundação da UFPR, PRODIL, 1987.

MACEDO, L. de; Passos, N. C.; Petty, A. L. S. Aprender com jogos e situações problema. Porto alegre: Artmed, 2000.

MACHADO, A. A. Interação: um problema educacional. In.: DE LUCCA, E. Psicologia educacional na sala de aula. Jundiaí: Litearte, 1995.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf, acessado em 05/09/2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Multidisciplinaridade" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?>, acessado em 05/09/2012.

MINAYO, M. C. Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Autores Associados, 2001.

MOREIRA, E.C. Educação Física Escolar: Desafio e propostas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do jogo. Porto alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz [et al]. Educação Física Escolar: conceito e fundamentos filosófico-pedagógicos para o PCTP/EF. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1993.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

RONDINELLI, Paula. In.: O que é Educação Física. Brasil Escola. Disponível em: <HTTP://www.brasilecola.com/educacao-fisica/o-que-educacao-fisica.htm>. Acessado em 04/06/2013.

SANTOS, Santa Marlli Pires. Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. 4. Ed, Petrópolis, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papyrus, 1989.

ANEXO

LISTA DE ANEXO

ANEXO I: Roteiro de entrevistas com os professores.

ANEXO II: Questionário para os professores da Educação Infantil.

ANEXO III: Termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa.

ANEXO IV: Termo de consentimento da participação na pesquisa

ANEXO I

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. O que você entende por atividades recreativas?
2. Quais são as atividades recreativas que você normalmente utiliza em suas aulas?
3. Considerando sua formação para lecionar nas séries iniciais, qual é a sua concepção com relação às atividades recreativas: jogos e as brincadeiras no processo ensino-aprendizagem?
4. A Instituição exige a presença desse tipo de atividade no seu planejamento?
5. Como é realizada a seleção das atividades recreativas utilizada com as turmas?
6. Você percebe diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades quando estas dispõem de suporte lúdico?
7. Você acredita que as brincadeiras livres também proporcionam o aprendizado? Por quê?

ANEXO II

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Qual a importância das brincadeiras recreativas na educação infantil?

2. A recreação deve ser utilizada para fins pedagógicos em sua concepção? Por quê?

3. Você concorda que a escola deve propiciar espaços para a realização das atividades recreativas sem fins pedagógicos? Por quê?

4. Considerando sua formação pedagógica para lecionar nas séries iniciais – Pedagogia – qual sua concepção com relação às atividades recreativas: jogos e as brincadeiras no processo de ensino aprendizagem?

5. A recreação é uma atividade inata ou aprendida socialmente em seu ponto de vista?

ANEXO III



Universidade de Brasília



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE ARIQUEMES – RONDÔNIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outro é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone **(0xx61) 3107-0259/ 3107-0261**.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Mediações Pedagógicas e Prática Recreativa na Educação Infantil

Responsável: OSVALDO HOMERO GARCIA CORDERO.

Descrição da pesquisa:

Tenho observado durante o período de minha prática docente que as aulas de recreação infantil muitas vezes não têm sido usadas como um fim educacional. Então verifiquei a necessidade de pesquisar a influência das atividades recreativas e suas contribuições nas mediações pedagógicas do processo ensino-aprendizagem da educação infantil, onde a criança poderá aprender brincando e desenvolver diversas habilidades e competências.

Dessa forma, durante a realização da pesquisa na **Escola de Educação Básica Santa Lúcia Filippini**, com as turmas da Educação Infantil podem contribuir nas mediações pedagógicas do processo ensino-aprendizagem?

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografia da UnB.

ANEXO IV
TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____
pai e/ou responsável pelo aluno(a) _____,
abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do
(teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso)
para a pesquisa: **Mediações Pedagógicas e Prática Recreativa na Educação
Infantil.**

Fui devidamente esclarecido pelo(a) aluno(a): **MARIANA PEREIRA SOARES**, sobre
a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer
momentos, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os
dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins
acadêmicos e científicos, através do Trabalho Monográfico que será apresentado
em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta
através da Biblioteca Digital de monografias da UnB.

Vilhena, 10 de abril de 2012.

Pai e/ou responsável legal